

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 84

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1905

E prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colónias portuguezas e Hespanha

Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	2\$000

Brazil

Anno.....	45\$000	anuda fraca
Semestre.....	25\$000	“ “

Territorios da união postal

Anno.....	5\$000
Semestre.....	5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SÉCULO.,

43—RUA FORMOSA—43

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E GANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

SÓ QUEM NÃO ZELAR OS SEUS PROPRIOS INTERESSES,

Lanifícios

que se vendem no maior estabelecimento da capital na **RUA AUGUSTA, 125 e 127,** com artigos das outras cidades.

comprará fazendas para fatos sem confrontar as **Fazendas nacionais e estrangeiras.**

Magnifica fazenda para um fato completo por **1\$000 réis**

Um fato completo de excelente fiavela por **1\$200 réis.** O serviço de expedição para a provincia, ilhas e ultramar será legalizado de forma a servir promptamente a todas as ordens que sejam dirigidas a **Arnaldo José de Almeida,** por carta com a respectiva importancia ou bilhete, ordeno ao vale do correio. Bemol. — ou de amostras e todos os pormoços que a suggerirem. — A 1913—Não se surubria a publicação d'este anuncio no outro jornal.



MERCURIO
Companhia de Seguros
Maritimos e Terrestres
Capital 2.000.000\$000
Deposito no Thesouro Federal
Réis 200.000\$000
Avelosidade a funcionar
por carta patente n.º 2
Incorporada pela Associação dos Empregados
no Commercio do Rio de Janeiro.
41, Rua Primeiro de Março, 41
Junta ao Banco União do Commercio
RIO DE JANEIRO
Tem pago sinistros, abateendo resseguros, em seis semestres,
mais de 1.000.000.000 réis
Directores: José Ribeiro Duarte, Honorable;
Thomas Costa e Fagundes, Nomes da Noiva
Messa telegraphica: Azevedos (Cod.º Ribeiro)
Cassa de Correio n.º 28—Telephono 238
Tem agencias no Porto e em outras cidades
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua de Santa Justa, 70. 1.º
R. d'Oliveira Mattos



NESTLÉ
FARINHA LACTEA

BRAZIL—UNIÃO DOS PROPRIETARIOS
COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES
18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado
Deposito no Thesouro Federal 2'00.000\$000
Avelosidade a funcionar por carta patente, inscrita na Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de accordo com o Decreto n.º 4370, de 14 de dezembro de 1914.—Seguros contra incêndios, roubo, furtos, danos, explosões e todos os outros que se relacionam com seguros terrestres. Avelosidade para a administração de seguros para todas as espécies de seguros, e para a administração de seguros de vida, de seguros de acidentes, de seguros de furtos e roubos e de seguros de danos e prejuizos de todos os generos e companhias de todo o mundo, mediante respectiva assignação.
Directores—Juliano José Luiz de Souza, Antonio Moreira da Costa, Antonio José Alexandrino de Castro, — Claudio Passos — José Leopoldo d'Almeida, Francisco Alves Soares Bastos, Daniel Ferreira dos Santos, Antonio de Froux—Socios Honorarios: João da Rocha Honorario e João Jorge Gilo Honorario.
18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado — RIO DE JANEIRO

ANTIGA CASA LERD
LORRAIN & COBRETTE
GUARDA-CHUVAS E
BINGALAS NACIONALES
E ESTRANGEIRAS
IMPORTAÇÃO DIRECTA
DOS PRINCIPAES PROVEDORES
COMPLETAS NOVIDADES
EM CHUBOS DE FANTASIA
R. N. de AMPARO
BINGALAS
CONF. LERD
PEDRO DE ALENAR

PAULINO FERREIRA Trabalhos simples e de luxo
ENCADERNADOR 126-132
RUA NOVA DA TRINDADE



O vigorizador electrico do DR. MCLAUGHLIN

É empregado com segurança e éxito no tratamento da nevralgia, debilidade, reumatismo e gotta; dispnea de estomago e Agonia, Impotencia, dispnea dos rins e hepatica. Por meio do VIGORISADOR ELECTRICADO termina o espirito prolongado e o estado que resultam e levam as forças com activação, amplexivamente, proporcionando a todo os doentes a força e vigor positivo. O VIGORISADOR ELECTRICADO é vendido nas 34. casas que o Dr. McLaughlin possui nas principais cidades do mundo.



Gastralgia e dores nervosas ha mais de vinte annos
Dr. McLaughlin.—Ha pouco mais de um mes que mi ahi máo ha sido de um VIGORISADOR a já hoje tenho a prazer de pedir a V. Ex.ª que a sua cura e radical, pois de subito para eu não ha mais repellido a dor nervosa de que padecia ha vinte annos e para a qual todos os remedios tinham sido infructuosos, sendo pelo, chego de novo a minha saúde graças ao VIGORISADOR que foi um remedio santo.
Pela V. Ex.ª seras publico e minha gratidão e julgar ao seu muito feliz informando todos os doentes que a mim se dirigam.—Morra-Ribral, 11 de Maio de 1913.—Humadamente grato Tito de V. ex.ª Manuel de Aguiar (ex-co. e fr. m.º)

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Proprietaria das fabricas do Prado, Marfanota e Sobrerinho (Thomaz), Penedo e Casal d'Hermeo (Luiz), Valle Mayor (Alberaria e Velho), instaladas para uma producao annual de cinco milhoes de kilos de papel e dispondo de machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.
Tem em deposito grande variedade de papéis de escricao, de impressao e de embrollo. Toma a entrega promptissima e em grandes quantidades para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de manufatura continua em rolo e de folha.
Escritorios e depositos: LISBOA—270, Rua da Princesa, 276
PORTO—45, Rua de Passos Manuel, 51
Districos telegraphicos: Lisboa, Companhia do Prado, Porto Prado—Lisboa, Numero telegraphico: 100

Consultas gratis e um folheto illustrado
Quem não puder visitar nos envie-nos a sua direccão e tera eguas vantagens. Os resultados do VIGORISADOR ELECTRICADO provam-se com attestações portuguezas e estrangeiras que se mostram a quem o desear.
Naras: 9 m. das 8 m.
Domingos: 10 m. das 11.
DR. M. P. MCLAUGHLIN Rua Augusta, 188, 2.º LISBOA

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1905

NUMERO 84



D. JOSÉ LOURENÇO DA COSTA AGUIAR, BISPO DO AMAZONAS

Falleceu em 5 de junho, num quarto do hospital de S. José, o bispo do Amazonas, que estivera hospedado em casa da sr.^a condessa da Redinha. O bispo do Amazonas era uma primacial figura entre os prelados brasileiros; foi elle o primeiro bispo d'essa diocese a estudar em Roma o curso theologico, tendo-se formado em direito canonico na Universidade Pontificia. Era monarchico e um dos propugnadores da abolição da escravatura.

Quando Pedro II foi desfroncado, o bispo do Amazonas veio a Lisboa e esteve aqui algum tempo recolhendo ao Brazil logo que foi decretada por Deodoro da Fonseca a separação da Igreja do Estado.

O bispo do Amazonas tinha 61 annos, exercendo o seu cargo desde 1903. Durante a sua estada em Lisboa monsenhor Costa Aguiar foi muito cumprimentado assistindo a diversas festas entre

ellas uma na embaxada de America e outra em casa do sr. conde de Sampaio, d'onde saiu bastante incomodado para o palacio da sr.^a condessa da Redinha e d'ali, por conselho dos medicos, para o hospital de S. José, onde falleceu pelas 3 horas da madrugada.

O funeral realisou-se a 7 de junho, ficando o cadaver no cemiterio dos Prazeres, no jazigo dos padres do Corpo Santo.

CHRONICA

O arco da velha

Esta semana soubemos alguma cousa de positivo acerca do sr. ministro das obras publicas. Até aqui s. ex.ª fora uma espinga. Não deixára transparecer nada, encasulára-se no seu plano como um velho alchimista mysterioso na sua cella. Pessoa alguma conhecia as suas labutações, as suas idéas, os seus processos, as suas intenções. S. Ex.ª armazenava sciencia, enfiava saber para se revelar como aconteceu agora. Emfim mostrou-se por um aspecto. O ministro gosta do azul e foi essa a côr que escolheu para as novas estampilhas de meio tostão.

Realmente o azul é uma linda côr; é a dos ceus immensos, das mansas aguas, dos olhos dos anjos, exprime a calma, a paz, a innocencia; heraldicamente significa justiça, lealdade, belleza. O azul é fóra de duvida a côr que mais convem ás estampilhas de meio tostão; representa um achado do ministro, um fructo de muito labutar. O azul é constitucional; se as musicas tivessem côr como já começam a ser descriptivas, o hymno da Carta seria azul.

Tambem, se á semelhança do ministro das obras publicas, o ministerio inteiro escolhesse as suas côres formasse-hia o espectro solar, apesar dos ministros serem oito, o que não influa nada visto um d'elles não ter pas'a.



INSTITUTO BACTERIOLOGICO CAMARA PESTANA — PAVILHÃO DA BAIXA



INSTITUTO BACTERIOLOGICO CAMARA PESTANA — PAVILHÃO DA DIPHTHERIA

E assim os srs. José Luciano e Eduardo Coelho, almas juntas n'um só corpo, queriam o verde, côr grata e amiga, symbolo da esperanza que tem no contracto dos tabacos; o sr. ministro da guerra pediria o vermelho, côr dos vivos dos uniformes, do sangue e dos poentes das batalhas; o sr. ministro da marinha elegeria o amarelo, côr da sua facilidade e das dragonas dos officiaes d'armada; o sr. Espregueira certamente se encantaria com o anil, suave e linda côr, toda de pureza, toda de limpidez e a mais conveniente a um ministro da fazenda; o sr. Villaça guardaria a côr de laranja, que marca algumas das ordens da Europa e se usa um tanto nos vestidos das damas do corpo diplomatico, e o sr. Montenegro ficaria com a violeta, por ser côr de modestia e lhe dizer bem com o appellido.

Assim o ministerio appareceria no céu politico, colorido e colorido, soberbo e glorioso, a chamar os olhares, e como um arco da velha.

O arco da velha é o phenomeno produzido por uma nuvem que se desfaz em chuva no lado opposto do espaço onde brilha o sol forte e intenso. E' a luz reflectida por gotas d'agua suspensas formando essa fita larga de sete côres, garrida como um espectro de folia, arqueada como um dorso de corteção e que paira no alto sobre a terra humilde. Geralmente quando desaparece leva consigo a tempestade, como se essas côres fortes chupassem para as suas tintas vivas o negrume das tormentas.

Não queremos dizer com isto que os ministros—vultos consagrados—sejam apenas gotas d'agua

suspensas, pingando depois, expellindo toda essa bizarra coloração alumados pelo sol do Poder. Não queremos pensar tal, porque então, quando esse

sol os abandonasse, vel-os-hiamos como simples gotas de chuva, tristonhos, lentos a escorrerem pelas nossas vidraças, a alastrar-se pelas gotteiras, irritantes e massadores, alagando tudo e confundindo-se ao cairem n'uma fina com a agua do contador na qual costumamos tomar banho.

Apenas, por gloria sua, os idealisamos assim manifestando-se por côres, sendo um arco, não porque se dobrem, mas porque existem acima de nós, soberanos, poderosos e bellos. Enquanto a chamamos lhas do velha é apenas pela sua semelhança com o espectro solar.

A velha é no arco uma simples designação; a velha não tem interferencias, não dirige, não se impõe, nada tem que ver com as côres. A velha é como pode ser a espasa d'um potentado e que cousa alguma influe no seu imperecivel brilho.

Dize-se o arco da velha como se pode dizer o arco iris. Mais nada; e isto sem dar a idéa que a essa elosa senhora pertence o referido arco.

Desde que fosse assim por côres, após as tempestades do paiz, o ministerio appareceria, chegaria, a immor-se no céu politico e tudo se desfaria. Até lá elle estaria recolhido, guardado, quieto entre as nuvens, estudando, reflectindo, enfiando-se de gotas para respaldecer depois ao sol luminoso e todo de gloria como n'esta hora o sr. ministro das obras publicas respaldecio depois do seu recolhimento, ao pôr de lado as mesquinhas questões da cortica, das estradas, dos azoites para vir decretar essa importante medida do azul puro nas estampilhas, o que é, embora não pareça, um decreto do... arco da velha!

ROCHA MARTINS.



INSTITUTO BACTERIOLOGICO CAMARA PESTANA — ESPERANDO O TRATAMENTO ANTI-RISICO



AS FESTAS DO GRAU EM COIMBRA

Banquete das republianas conferido no ran Thomaz—Grupo no Jardim Botânico, primeiro plano: srs. Velho Larycy, Marcelino Fialho, Castello Junior, Cabrita Rosa, Romualdo Collaço, Fradique Bello, Polycarpo das Neves, J. Soares; segundo plano, srs. Alvaro Lucas, F. Seça, J. Garrett, Ediz Bernardo, Carlos Braga—Florinda, Maria Henriques da Silva—Cerca da Instauração Subversiva, primeiro plano, srs. Pedroso Rodrigues, Victor Azevedo, João Santiago Proença, Amâncio Soares, Padre Martin, Alvaro de Melo—Passagem do cortejo no Arco de S. Sebastião.



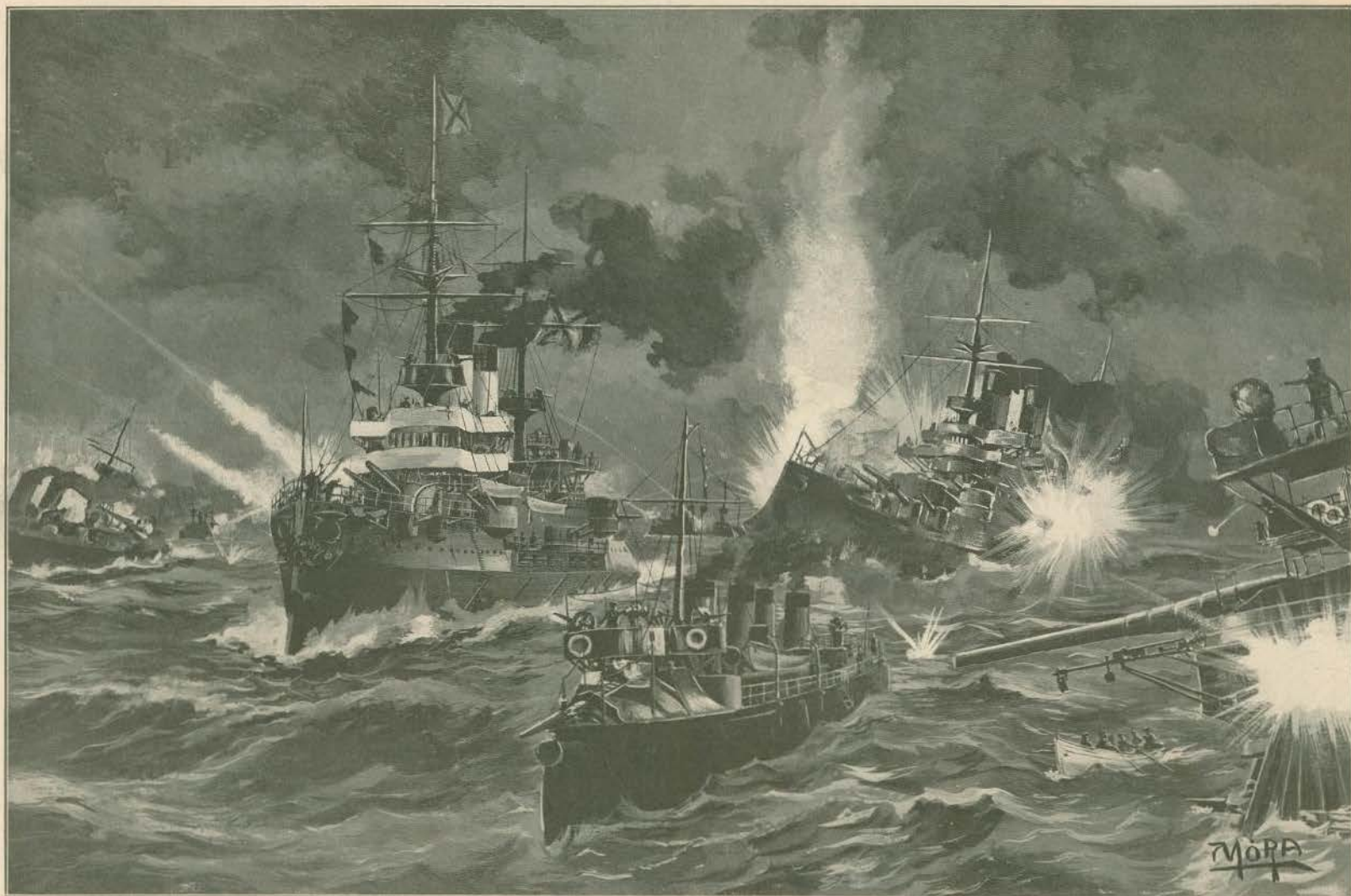
AS CORRIDAS DE BICYCLETAS NO VELODROMO DE LISBOA

«MATCH», MATHIEU E MESSORI—PARTIDA MESSORI, COSELLI E MATHIEU—2.ª SERIE: QUINZE, CORIEN E INGLIS—3.ª SERIE: CHINGADAI, COSELLI, MATHIEU, MESSORI E SCHIBER—4.ª SERIE: MESSORI, INGLIS E ADELINO

A grande atracção das corridas em domingo, 4 de junho, era a corrida Internacional, em que ganhou Coselli. Esse corredor obteve uma grande victoria sobre Messeri, Mathieu e Robinson, tres cyclistas de grande fama quasi europea. Messeri ganhou a primeira serie, a segunda ganhou-a Mathieu, a terceira

Messeri e por fim coube a victoria completa a Coselli, que bateu brillantemente os seus competidores, diante de milhares de espectadores do publico que phreoticamente o acclamava. Essas corridas, que está entre nós ha algum tempo, que tem gerado sympathias, acabou por causar admiracão pela manueira grandiosa como se

desforou dos vences soffridos, vences que ainda assim são gloriosos. No match das motor-cycletas, cujo premio era de cem mil réis e que devia ser disputado entre Outeiro Junior e Innocencio Pinto, venceu o primeiro como já se esperava, affirmando assim mais uma vez os seus reconhecidos meritos.



A BATALHA NAVAL DO ESTREITO DA COREIA

Esta batalha, segundo a opinião d'alguns grandes tacticos europeus, decidiu do poder da Russia e deu a victoria final aos japoneses. Os russos revolvidos em proprio imperio chamam a Togo — almirante japonês — seu libertador. São ainda confusos os pormenores da batalha, mas sabe-se no entanto que Togo se encontra com a sua esquadra em Masampo quando soube que

os rusos se aproximavam da ilha Tschim. O almirante russo Rodjestvenky viu chegar o inimigo na noite do sabado 27 de maio e o combate durou até segunda feira. Estando os russos completamente derrotados, o primeiro combate deu-se no sabado perto de Okioshima, o segundo no domingo e perto do rio chinês de Liaoczi, a nordeste de Okioshima. Os japoneses aproxi-

ram-se de cinco coraçoados, dois guarda-costas, dois navios auxiliares e dois coqueiros-torpedeiros, misturando a pouca dois coraçoados, um guarda-costas, cinco torpedeiros, dois navios auxiliares e tres coqueiros-torpedeiros. Foram feitos prisioneiros os almirantes russos Nobozatoff e o chefe da esquadra Rodjestvenky que ia muito ferido, sendo que soffrer uma delicada operação. As tripu-

lações prisioneiras foram postas em liberdade sob palavra e o almirante Nobozatoff foi autorizado a escrever ao czar dando conta da batalha. Com o chefe da esquadra russa tenn sido os japoneses da maxima gentileza, chegando o ministro da marinha a enviar-lhe forças quotidianamente.



OS PRIMEIROS PLANO ESTÃO DE DENTRA—DETRÁS, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, ESTÃO MONSENHOR QUARTEL, SR. WALTER BOWEN, DIRECTOR DA COMPANHIA DE WASHINGTON, O PADRE O'BULLYAN, MINISTRO D'AMERICA E O PADRE FERTUOSO
(Photographia tirada no almooa offerida na legação da America em Lisboa pelo ministro d'essa nação aos bispos brasileiros de Mariana e Amazonas, o ultimo dos quaes falleceu em 5 de junho no hospital de S. José)



A CASA DA SR.^a CONDDESSA DA BEBITHA ONTE O DUPO ESTEVE HOSPEDADO



O NUNCIUS DE S. S. COM OUTROS SACERDOTES AGUARDANDO A SAIDA DO FERTUOSO

A MORTE DO BISPO DO AMAZONAS



UM ASPECTO DO ENTERRO



PAVILHÃO ONDE FORAM ENTREGUES OS PREMIOS AOS EXPOSITORES

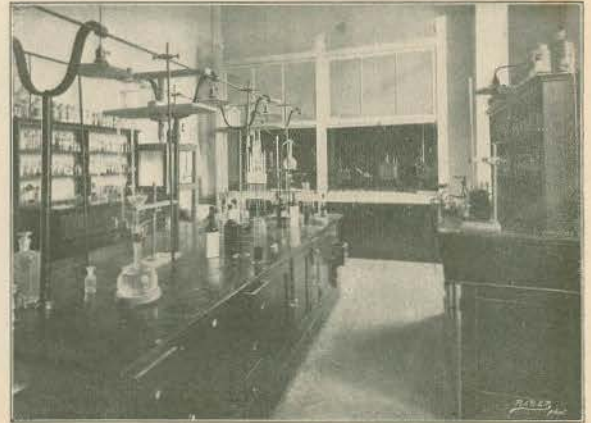


UM ASPECTO DA EXPOSIÇÃO PECUARIA

ASPECTOS DAS FESTAS EM VILLA FRANCA EM 4 E 5 DE JUNHO—(Phot. do sr. Leonel Cesar Pereira)



CASA DE AUTOPSIAS E INOCULAÇÕES DOS PEQUENOS ANIMAES



LABORATORIO DE QUIMICA

O INSTITUTO BACTERIOLOGICO CAMARA PESTANA

A bacteriologia está um tanto desenvolvida entre nós desde algum tempo e o Instituto assim o attesta. Essa sciencia da microbiologia de que a bacteriologia é uma das partes deve a sua descoberta ao naturalista hollandes Loewenhoeck. Suspeitava-se já antes de 1680, em que se fez a descoberta, da existencia de animalculos inferiores existentes nas aguas, nas infusões, mas tambem nos intestinos de varios animais e do proprio homem. Foi o que o sabio hollandes buscou demonstrar com algum exito.

Mais tarde Otto Frederick Muller, um dinamarquez, applicou ao estudo das bacterias o microscopio composto e Etlonborg, aperfeicoando os methodos de observação, fez ensaios de classificação. Os trabalhos de Pasteur, depois dos de Davaine e Royer, marcam a origem da bacteriologia pathologica que se desenvolveu assim, brossamente com Koch, Hox, Flügge, Loeffler, Goffh, enquanto a morphologia e a physiologia das bacterias tem continuado a progredir lentamente graças aos trabalhos d'outros professores.

O instrumento principal da bacteriologia é o microscopio ao qual se adapta para fixar os resultados da operação e o apparelho photographico, constituído-se assim a microphotographia. A cultura e a coloração são os meios auxiliares d'aquella sciencia.

Para estas, como para de resto todas as operações da bacteriologia, encontram-se magnificos apparelhos no Instituto, que visitamos demoradamente.

O director do estabelecimento é o sr. dr. Annibal



VARANDA DE LIGAÇÃO DOS DOIS CORPOS DO EDIFICIO; DOS LABORATORIOS

Bettencourt, bacteriologista distinctissimo, que ainda ha pouco esteve durante alguns tempos no Instituto Koch de Berlim. Algumas photographias d'este Instituto ornar as paredes d'uma sala de visitas onde nos introduziam. Essa sala fica contigua á bibliotheca, grande casa com armarios envidraçados cheios de livros da especialidade e onde ha um retrato de S. M. a rainha senhora D. Amélia, maguffo trabalho do pintor Salgado que o offereceu ao Instituto. Um outro retrato tambem offereceu pelo seu autor ao estabelecimento e o de Camara Pestana, pintado pelo malogrado artista João Galhardo.

Camara Pestana foi um dos mais devotados cultores da bacteriologia em Portugal e foi uma victima da sua sciencia, como ainda todos nos recordamos. Elle foi o fundador e o primeiro director do Instituto, falando todos com respeito enorme da sua obra e das suas qualidades excepcionaes. Passando por um corredor cuja parede é ladrilhada até certa altura vamos entrar na sala de bacteriologia, que actualmente é regida pelo sr. dr. Bettencourt. A matriola é facultada a todas as pessoas e mil e alvissos por ali tem passado. Ao fundo fica a mesa do professor, depois umas bancadas, na retaguarda um apparelho para amplificões, que são depois projectadas n'um grande alvo que fica na parede por detrás da mesa do director.

Esses apparelhos, os mais perfectos no genero, pertencem á casa Zens de Yena. Fronteiro fica o musou que tem uma pequena importancia e ha depois o gabinete de histologia onde se fazem os cortes para a analyse. Vemos uma mulher sentada em frente d'um apparelho onde ha uma navalha afiadissima e que vai cortando em pequenos bocados um tropo claro estentado com a maxima attenção, silenciosamente. Trata de preparar as peças para o exame histologico do baibo e ganglios dos animas suspeitos de raiva, tendo envolvido primeiro essas peças em paraffina. Em face ha o apparelho de microphotographia e no pavimento superior uma photo-



SECRETARIA



UMA SALA DE SERVIÇO ANTERIORE



UMA DAS SALAS DO PAVILHÃO DA DIPHTHERIA



GABINETE DE MICRO-PHOTOGRAPHIA



SALA DE OPERAÇÕES DO PAVILHÃO DA DIPHTHERIA

graphia magnificamente installada. Descemos de novo e vemos o laboratorio geral de preparação de esterilizações, bactericultura e pesquisas de tuberculose. Ao lado fica a sala das contriligas e esofas destinadas á conservação das culturas.

Ha um grande laboratorio de chimica montado com a maxima simplicidade e ao fim do corredor o laboratorio dos cursos de bacteriologia, isto é, onde os alumnos vão fazer as suas pesquisas sob a direcção esmerada do sr. dr. Bettencourt, que encontramos no corredor e a quem somos apresentados. Veste uma larga blusa branca de linho, na cabeça um bonet inglez; os seus olhos parecem ter adquirido á força de analyses tão minuciosas como uma dupla vista. É extremamente agradável, sympathico, com a sua barba em bigode e a sua inconfundivel marca o brilho do olhar. N'uma volta de corredor á o seu gabinete onde passa dias trabalhando e antes de lá chegar encontra-se os gabinetes do chefe de serviço de vacinas, que é o sr. Maguere dos Reis Martins, veterinario, e o do chefe de serviço da tuberculose, que é o sr. dr. Ayres Kopke Correia e Pinto.

Depois encontra-se a sala deidas autopsias e inoculações d'animaes com as suas mesas de marmore, os seus frascos etiquetados, todo um a arsenal extranho de sciencia que nos turba.

Chegamos a uma porta que deita para um pequeno jardim. Descançamos um pouco, olhamos o edificio magnifico com as suas paredes e alturas, com as suas janelas abertas. Mais abaixo entrevemos dois edificios como annexos e perguntamos para á que são, tendo-nos respondido o secretario do Instituto, sr. Julio Bettencourt, que nos acompanhava, serem os hospiaes um para o tratamento dos individuos suspectos de estarem atacados de raiva e o outro para o tratamento da diphtheria. Para essas installações nos dirigimos.

(Continua.)



VARANDA DO PAVILHÃO DA DIPHTHERIA



LABORATORIO DOS CURSOS



LABORATORIO DE HISTOLOGIA



O ATENTADO CONTRA O REI DE HESPAÑA EM PARIS

Na noite de 31 de maio, quando Alfonso XIII que estava de visita em Paris, saiu da rua da Ópera na varanagem de gala com Lebet, ao chegar à esquina das ruas de Rivoli e de Rivoli, explodiu uma bomba de gás em sua direção por um debru-

çada o público que se aglomerava para assistir o soberano. O capitão de contrabando Schoussier que cavalava a portinhola da equipagem foi atingido por um pedaço de ferro que se lhe cravou no peito. Também feriu a sua montada; o capitão

Garnier que ia ao lado também foi ferido. Ficou morto um cavalo da guarda republicana e foram alcançados 2 reis só. Um cabo e dois guardas republicanos, uma mulher e uma criança foram conduzidos ao hospital em estado grave. A polícia pos-

se logo em campo chegando a descobertas importantes. Culpam-se varias pessoas, mas por fim as suas suspeitas recaem sobre o illustre escritor libertario Carlos Malato, cujo criado disse ter recebido um pacote de Hespanha e que o mesmo escurriçava de

levar a casa d'um revolucionario hespanhol, estudante de medicina em Paris e que se chama Valias. Foram presos os estes libertarios com outros como auctores do atentado. Malato e o celebre escriptor de reputação internacional e Valias que estudava medicina

em Barcelona foi expulso por dez annos de Hespanha, apes um julgamento por anarchismo; no entanto tem-se como certo que a bomba foi lançada por outro revolucionario hespanhol, Alexandre Ferrer, que a policia procura, tendo sido posto em liberdade Malato.



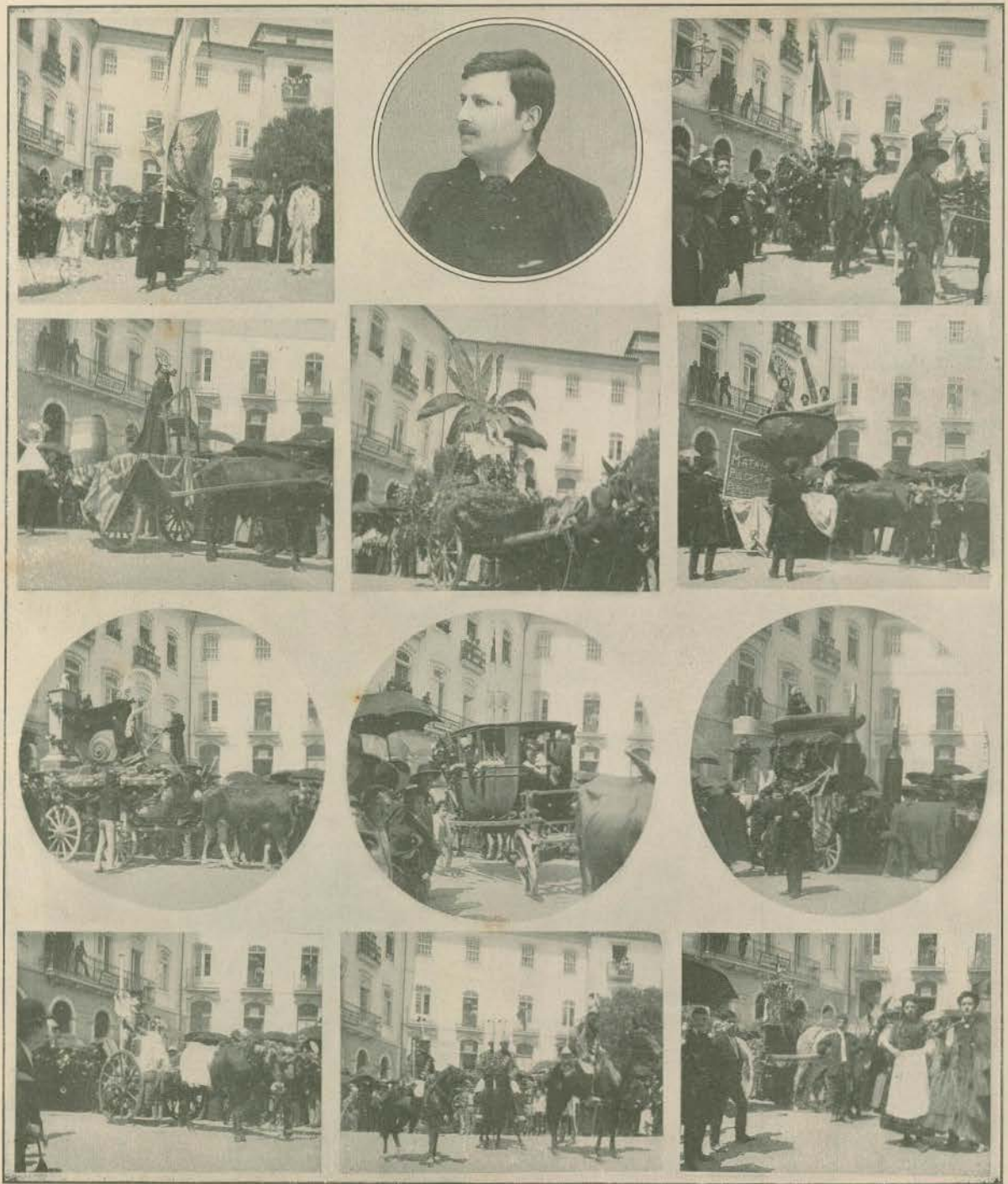
AS FESTAS DO GRAU EM COIMBRA

Um grupo: sr. D. José Joaquim Ribeiro, Marquez de Fomhal, Pêvoa Vargas; D. Diogo, Armondo Tavares; D. Ignez de Castro, José Ferreira Soares — Cmara das Finanças — Representantes das Cidades Indias estrangeiras — Missas da Republica da Rua do Tivolar, pertencente à Federação Republicana de Santa Cruz; Fato com que foi acastilhada D. Ignez de Castro, Canades e Netherland desfilando com a vida; Prato com o sangue de D. Ignez; Livro que D. Diogo costumava ler à noite para conciliar o sono; Retrato de D. Diogo vestido de herói.

Uma das grandes capacidades d'esses extraordinarios festos foram as representações das peças *O Anjo da Graça* e a *Scena da Vida*. As personagens mais salientes da primeira, o *Gran*, a *Sobrinha*, o *Manuel dos Barbas* tiveram orações estranhas, assim como o *Guilherme Egro*, a *Mãe Joana* e a *Princesa Maria da Scena Antiga* que Carlos Amaro, um acadêmico já celebre, escre-

veu. Houve tambem na praça da Mealhada uma tourada que um grupo de quintanistas promoveram. O fogo de vistas no Mondego e a serenata foram deslumbrantes. Haveres illuminados com lanternas e balões, tripulados por estudantes, populares e tricanas, vergaram ao som das musicas e das canções. Foi uma linda noite toda de encanto, que terminou por uma grande marcha *senz fiam*

beza na cidade. Assim, d'esta maneira, em que a por das grandes scenas pandegas houve as poeticas serenadas, em que com esse fogo d'artificio vistoso houve as mais extraordinarias paradas, acabaram as festas em que se distinguiram as filhas, com que se despediram de Coimbra, noivos doutores e com que se enterrou o embriante grau.



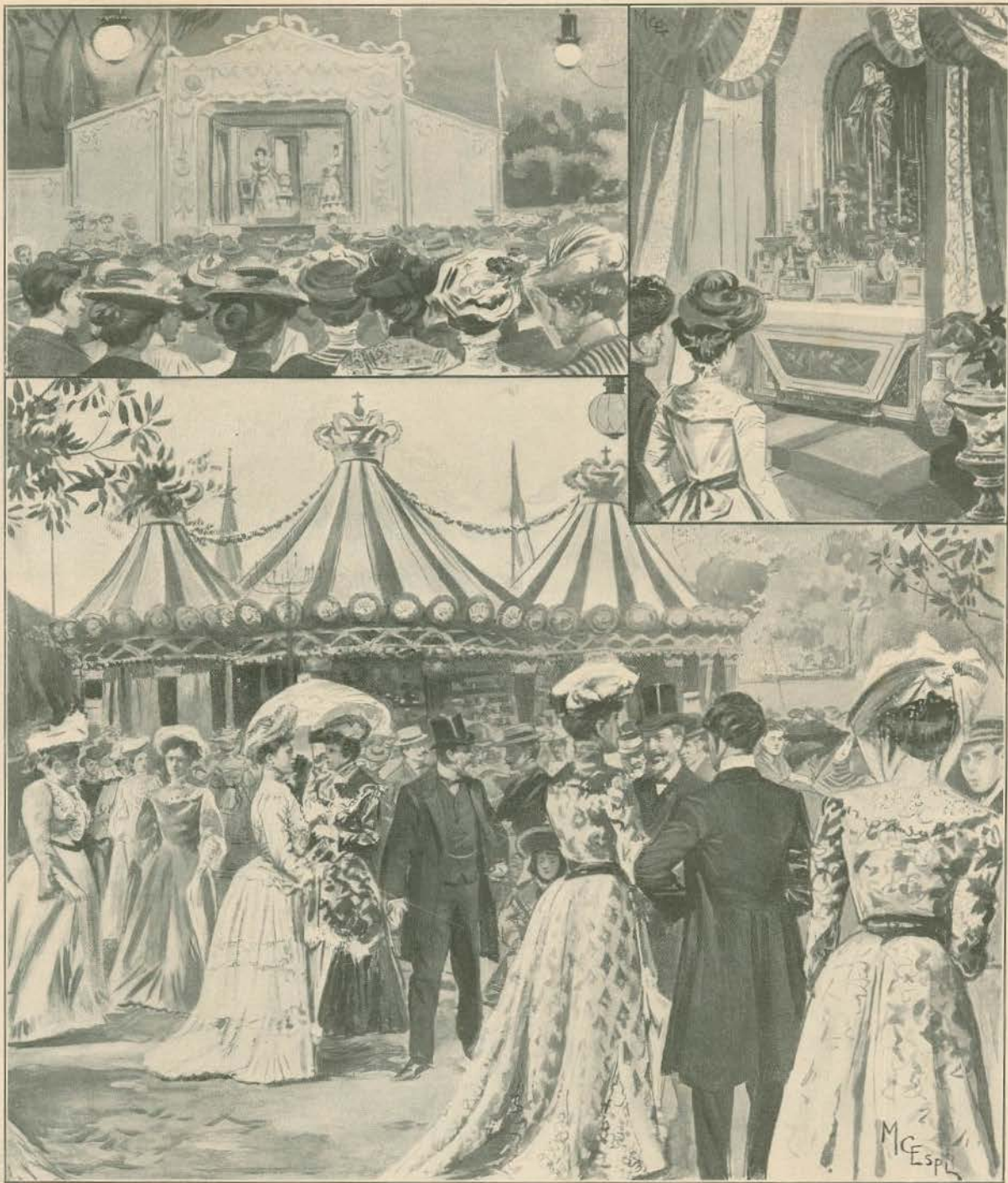
AS FESTAS DO GOUTAT EM COIMBRA

Leitura de pharmacia — O sr. José Bivar, presidente das festas — Leitura de Coimbra — Palladium — Carros das colônias — 1.º anno, enfermeiras do hospital — Congresso scientifico — Assassina de D. Ignez de Castro — Carro Janeiro — Finanças — (Gaiola) — Arreda — Gaiola Agrícola e Jogos do Minho

Com grande alegria, com serenos palpores, com um estuante entusiasmo decorreram as festas do Goutat. A cidade escheu-se de festeiros, dizendo-se que estava muito mais gente que pelas tradicionais festividades da Rainha Santa. Tudo aquillo foi feito d'uma maneira soberba, todos se auxiliaram, o commercio cou-

ribuiu para a pompa da obra e os espaços a estes manifestam admiravelmente os seus créditos. Foi uma feira desafiadora durante quatro dias, entrando no programma, além da cerimonia do enterro do gran, da batalha das fôrças e da revista, uma recepção aos membros das Universidades estrangeiras, um Congresso e

uma feira franca diversa e variada. O monumento do gran com as suas allegorias, as orquestras, as bandas, fizeram como uma nota pitoresca de revista de anno academico. Foram as alunas piazas, as personagens historicas guardarem uma gravidade que primava pelo espremento.



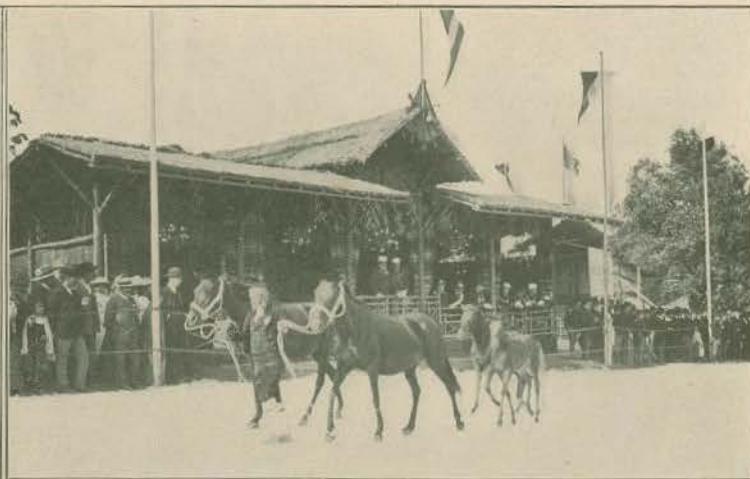
AS FESTAS NO ALBERGUE DAS CRIANÇAS ABANDONADAS

O THEATRINHO—A CAPELLA—UM ASPECTO DA «RECEPÇÃO»

Todos os annos logo no começo do mez de junho n'esta magnifica e prestimoza instituição de caridade, que está sob a protecção da mais abençoada sociedade, se fazem festas cujo programma se revêta a favor do seu cofre e que duram até ao fim do mes. As crianças ali recolhidas n'ellas tomam parte, cheias de alegria. Este anno, porém, as festas excederam em desenvolvimento de duas

annos anteriores havendo um lindo pavilhão para a «kermesse», e um theatrino no estylo Louis XVI, bem illuminado a luz electrica, e um corredo onde se quinta feira d'Associação tocam a Tuna Commercial. N'esse mesmo dia representaram as peças «Dobros da Avózinha», «Pão do Quatre», «Chico», «Niña Torera», a «Beda», etc., em que tomaram parte alguns embaixes e algumas

das albergadas. Foi distribuido um numero commensuravel (collaborado por escriptores conhecidos e que muito agradou). As festas terminam, devendo ser magnificas nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, sendo uma obra de caridade concertar a ellas porque se presta um servico aos pobres abandonados que se a prestino a instituição recolhe.



A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO HIPICA NA REAL TAPADA D'AJUDA EM 8 DE JUNHO

GADO PERTENCENTE AOS HERDEIROS DO SR. CONDE V. PALHA — O ESPELHO DO GADO QUANTE O SR. MINISTRO DA GUERRA. As instalações são magníficas, destacando-se a porticoada do sr. Palha Branco. A inauguração teve lugar no pavilhão grande onde se realizou ultimamente o cer-

tamen da Sociedade Nacional d'Agricultura e o sr. conde de Bomfim, na sua aliação, dirigindo-se á seguida todo o elemento official em seguimento do Sr. M. para o pavilhão armado na rua central e que estava ora montada á almoçojuna, a fim de

assistirem ao desfile do gado que se fez em um grande appara- to. Primeira pessoa a girar a taboleira, depois o sr. marquis de Palmella, destacando-se em algumas occasoas pertencentes aos srs. Palha Branco e marquis do Castello Melhor. Já tarde o

após a saída de Sr. M. da Tapada houve saltos de abarcalos por alguns cavalheiros, sobretudo militares, tendo-se distinguido os srs. alfores Nataroch e Calado, Magalhães, D. José de Mello, Castro Pereira e Luis Ribeiro.



O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA

ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

E QUE TROUXESTE ENTÃO DE QUELUZ?

Cagliostro continuava a sorrir, pensativo.
Lorenza disse:
— Para se explicar, o Intendente supplicou de Sua Alteza uma conferencia.
— E o Principe negou lh'a?
— Concedeu lh'a?
— E' necessario partirmos sem demora para Queluz! gritou Cagliostro, agitado.
— E inutil! murmurou Lorenza, de olhos baixos.
— Ainda não ha meia hora que de lá vim!
Cagliostro desatou a uma gargalhada, apontando as rosas.

— E aqui está a resposta que o namorado manda ao Intendente! Estas rosas são a victoria, Lorenza! Amnhã, o Intendente estará demittido! Em dois meses, D. José será regente do reino.
— E Cagliostro enroucou para o ramalhete, aspirou-lhe avidamente o perfume.
— Quem dizia que o triumpho tem o aroma das rosas? Havemos de guardar estas flores, Lorenza! Tem um perfume que embriaga! E' o da vingança para mim; o do amor para ti!

— Senhor, essas rosas tronxo-as o conselheiro Anselmo Sobral, na minha ausencia. — disse nervosamente Lorenza, levantando-se.

Cagliostro deixou cair o ramalhete, perguntou agitado:

— E que trouxeste então de Queluz?
— O desgano!
— D. José?
— Partiu!
Cagliostro soltou um rugido.
— Para onde?

— Para as Caldas.
— Mas falaste-lhe, ao mezo?
— Não me deixaram passar os archoiros...
— Mas quando partia?
— Não me deixaram os soldados approximar.
— Não te viu Sua Alteza?
— Viu! murmurou Lorenza, com voz sombria.
— Falou-te?
— Com os olhos.
Cagliostro inclinou a cabeça, olhou as flores do tapete.

— Quiz ir em pessoa apresentar as suas queixas á Rainha. Não pode ter sido outro o fim da viagem...
— E ficando Lorenza, perguntou:
— Eram de namorado os seus olhares?
Lorenza fechou os olhos, balbuciu:
— Eram de namorado.
Cagliostro voltou a sorrir, começou a caminhar pelo quarto.

— Era inutil tentar fugir-me! Tem entrevistas nocturnas com a condessa de Scepbanis, que a policia vem interromper! O Intendente desconsidera-o! A corte desdenha dos seus talentos politicos! E' um discipulo de Pombal! Lê Voltaire! E' um inimigo da Igreja!

Lorenza, cujos olhos azues fuzilavam, arrastou-se, amparada á meza, até Cagliostro, pousou-lhe a mão no hombro, perguntou-lhe com uma voz suave:

— E se elle tambem nos abandonasse? Se D. José te trahisse?
Cagliostro tronxo-a amparada até ao canapé, enlaçou a nos braços, beijou-a na testa.
— Tranquilla-te! Sua Alteza é ambicioso o são de oiro estes finos cabellos!

— E' uma creança, José! Pode telo convencido a partir o Intendente... Deixou nos solidos, quando nos era mais necessaria a sua protecção. Tenho medo, José! Dize, se elle nos abandonasse?

Cagliostro pousou a mão sobre a cabeça de Lorenza.
— Se elle nos abandonasse, veriamos em breve o seu enterro!

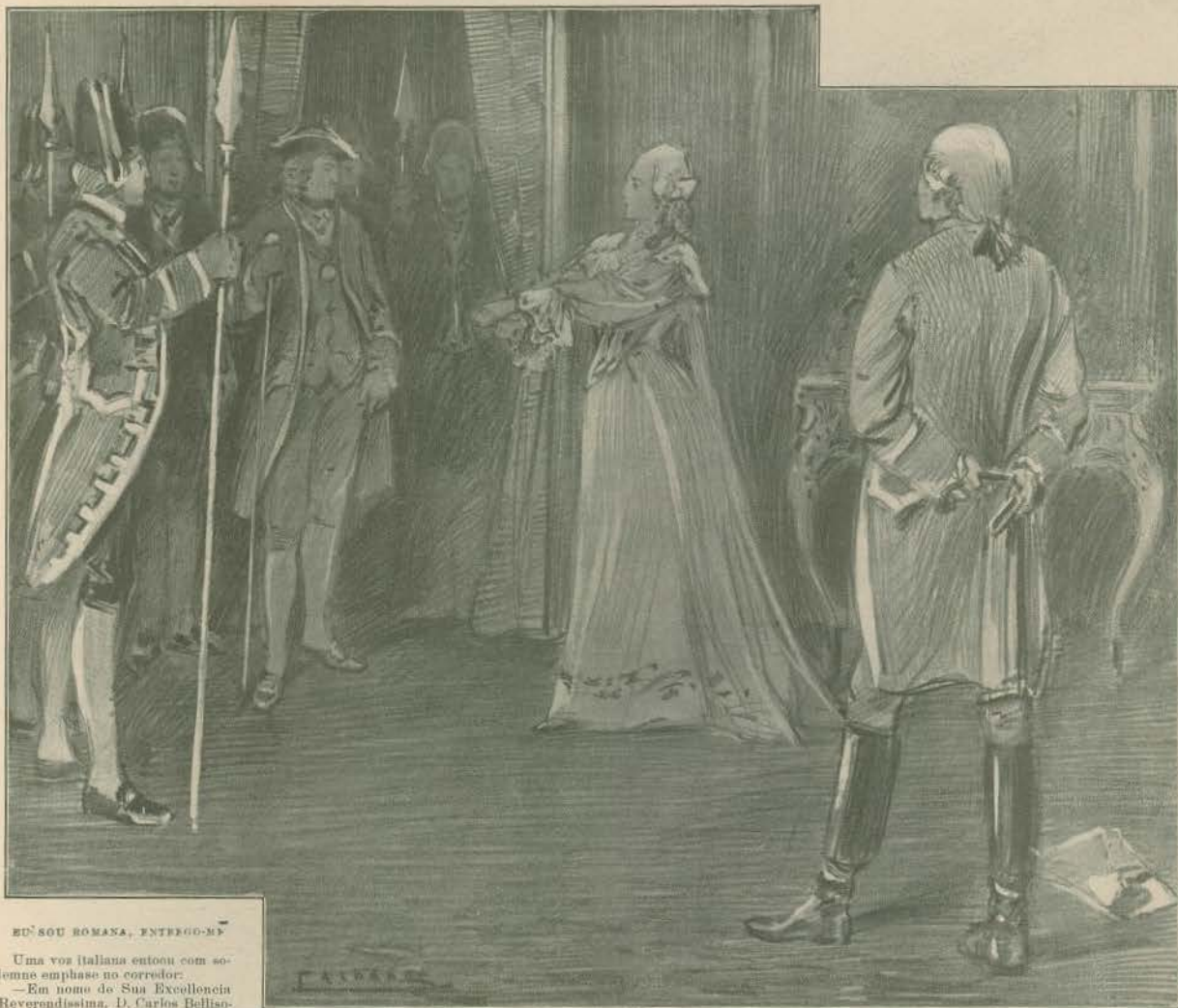
Lorenza teve que fechar os olhos, para soffrer o novo beijo que Cagliostro lhe depunha na testa.
N'aquelle instante, o seu coração acabava de condemnar-lo.

Um rumor de vozes e de passos encheu de repente o grande silencio da hospedaria.
Cagliostro levantou-se, agitado.

Lorenza disse com uma tranquilla voz:
— E' de novo o corregedor que vem prender-te!
Cagliostro precipitou-se para o contador da Idia, tirou de uma gaveta duas pistolas carregadas.

Lorenza perguntou com seriedade:
— Que vaes fazer?
— Defender-me, se me atacam!
— Tu fugiste?

Cagliostro encolheu os hombros.
— Não fugi. Libertei-me!
Lorenza, muito pallida, caminhou para elle.
— Dá-me uma das armas!
Cagliostro fitou-a com espanto.
— Que queres fazer?
— Libertar-me, tambem!
Cagliostro recenou, occultando as pistolas atrás das costas.



EU SOU ROMANA, ENTREGO-ME

Uma voz italiana entou com solemne emphase no corredor:

— Em nome de Sua Excellencia Reverendissima, D. Carlos Bellisimo, Arcebispo de Triana, nuncio de Sua Santidade na corte de Sua Magestade a Rainha Fidelissima!

Lorenza soltou um grito e antes que Cagliostro tivesse podido detela, precipitou-se para a porta e abriu-a.

Seguido por seis guardas da Nunciatura, o conde Nicolo Manzoni entrou no quarto, fez uma venia profunda, perguntou com cortezia:

— O senhor conde de Stephanis?

Cagliostro adiantou-se.

— Sou eu.

— Eston encarregado de conduzir Vossa Senhoria a Nunciatura!

— Nasci em Palermo! — respondeu Cagliostro com argancia.

Lorenza caminhou para a porta.

— Eu sou romana. Entrego-me!

Cagliostro interpoz-se, arguendo as pistolas.

Brandimento, Lorenza pousou the a mão no hombro e com uma voz doce, disse-lhe:

— Vem comigo!

Cagliostro inclinou a cabeça, pousou as armas em cima da mesa e indicando as guardas, disse:

— E' inutil a escuta. Dentre de uma hora estaremos na presenca de Sua Excellencia Reverendissima!

CAPITULO XVII

DESENLAÇE

Pina Manique curvou-se, beijou o anel episcopal do Nuncio.

— Está Vossa Excellencia servido em seus desejos. Parte amanhã uma nau para os estados pontificios.

O Arcebispo de Triana teve um sorriso fino.

— Entrego-lhe o prisioneiro, senhor Intendente. A jus-

tica portugueza compete averiguar dos crimes de que é acusado o conde de Stephanis. Todos os meus esforcos para formular o processo sobre o crime de heresia não foram coronados de exito. Demais, o conde não é romano. Declara-se nascido em Palermo. Não está na alçada das justicas pontificias prendê-lo a um paiz estrangeiro, por crime de direito commum.

Pina Manique interrompeu, com desconfianças no olhar.

— O conde de Stephanis é de maço e como tal here-siarcha e excommungado...

O nuncio elevou as mãos a n'um gesto de impotencia.

— E' possivel... E' talvez e certo. Mas o conde nega, e protesta com fô ardente e severo catholicismo. Ao Santo Officio compete instaurar o processo e prosseguir as investigações de uso em tais causas. Mal ficaria a Christa inforte, pela primeira vez, n'umas attribuições do tribunal de Lisboa. O conde não é romano.

— Lorenza Felliciani é romana, nascida na *Strada del Pellegrini*.

— E de que é accusada a condessa de Stephanis?

— De complicitade...

— Em que crime?

Pina Manique calou-se.

— Bem vê, senhor Intendente, a impossibilidade, da minha parte, em acceder aos desejos do governo.

— Vossa Excellencia leu o relatório, baseado nas informações das policias de Paris e de Londres, sobre o falso conde de Stephanis?

— Lá que o presumível José Baisamo nascera em Palermo na Sicilia, foi educado e no seminario de S. Roque e tomou o habito de novico num convento dos Benfratel-

li, em Calligirone, de onde sahiu sem haver tomado ordens.

— Fundador, mais tarde, da maçonaria do rito egypcio.

— Assim o diz o minucioso relatório. Mas o conde nega a sua identidade com o maço. Não ha provas. Tudo são presumpções, mais ou menos vagas. Não consta do relatório que elle tontasse em Lisboa a fundação de lojas maconicas.

— Seria pois necessaria uma declaração do réu ou uma denuncia escripta. Qualquer cousa com o uma requisição chamando-o aos tribunales de Roma, como incursão nas penas estabelecidas pelas leis apostolicas de Clemente XII e Benedicto XIV?

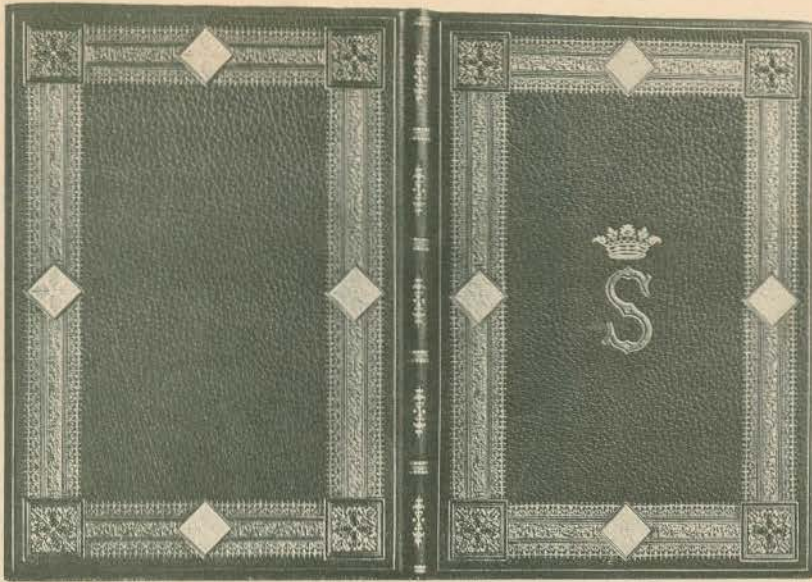
— Sim, com o condico expressa de que fosse romano a requerente e deponesse como victima do accusado... onde o vas encontrar o senhor Intendente?

Pina Manique, que se conservava pensativo por alguns instantes, ergueu para o Nuncio os olhos jubilosos.

— Excellencia, ora da maior conveniencia que eu tivesse uma entrevista, absolutamente secreta, com Lorenza Felliciani.

O arcebispo de Triana levantou-se. Um sorriso fino encrespavathe os labios pallidos. Estendendo a mão para uma campainha de prata, collocada sobre uma credencia de talha dourada, agitou-a de leve. O reposteiro de melancia verde da porta affastou-se. Um padre appareceu no limiar.

O Nuncio voltou-se, com um *rage-rage* de sedas archiepiscopales.



A PASTA OFFERECIDA PELO LIVREIRO SR. FERIN A O SR. MARQUEZ DE SOVERAL.

CHRONICA ELEGANTE

Ha ainda attractivos em Lisboa, graças a Deus e ao calor que nos tem favorecido com a sua ausencia e não tem espicacando tanto os *touristes* a sair da cidade. As recitas de companhias estrangeiras, sobretudo a zarzuela, tem tido o condão de atrahir a sociedade elegante aos theatros, nos quaes a temperatura é ainda supportavel. As festas do dia é que tem feito falta u

somente as touradas e o Jardim Zoologico chamam a concorrência. Os amadores de arte, á falta de exposições de quadros, é que tem tido a consolação de pas-

os oufeites se accumulavam todos em grande saliencia para a frente e a parte de trás do chapéu ficava rente á cabeça e muito lisa e agora é exactamente o contrario; a aba da frente apparece de dia para dia mais resumida e todas as guarnições se occultam atrás, quer em cima da copa ou de baixo da aba.

Assim, é natural que dentro em pouco se vá reduzindo tambem a poupa ou rolo de sobre a testa, com o que nos congratularemos.

Fig. 1—*Toilette* de Casino em seda branca e rendas. Mantega de gaze azul claro forrado de cor de rosa. Chapéu de renda branca e rosas.

Fig. 2—Leque portenente á ex.^{ta} sr.^a marquesa de Fontes. Vareta de madrepôrta antiga. Pauno de renda artistica portugueza no mesmo estylo.

Fig. 3—Chapéu para theatro em tulle preto e plumas.



SR. EDUARDO WIMER

Tenente do exercito allemão, morto na guerra dos hereros em 7. d'abril a idade de 30 annos. Sr. Wimer, commerciante em Lisboa

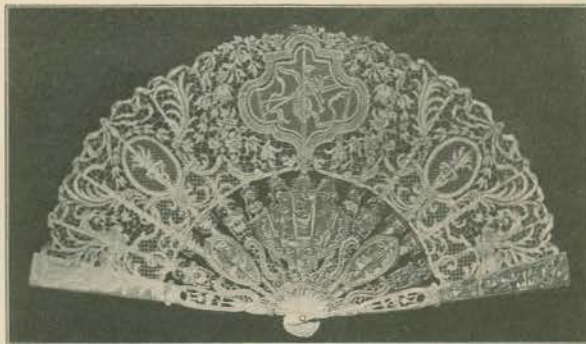


Fig. 2

sar alguns momentos do supremo prazer no minucioso mas encantador *atelier* de rendas portuguezas de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro. Dizemos amadores de arte, e acrescentaremos as amadoras da moda e da arte na moda. De facto nas rendas portuguezas accentua-se de uma para outra exposição maior originalidade no primoroso desenho, que é um dos principaes encantos d'essas obras tão femininas, tão delicadas, tão inimitaveis.

Depois de admirarmos o sumptuosissimo leque da sr.^a marquesa de Fontes, o riquissimo *edecan* da sr.^a condessa de S. Lourenço e ainda outros objectos valiosos já adquiridos por S. M. a rainha D. Amelia e por algumas damas da nossa aristocracia, o nosso olhar deveu-se em outros mimos de preciosa factura egualmente, mas que, pelas resumidas proporções, podem estar no alcance de todos.

Pensavamos então nas primorosas *toilettes* que este verão se usam em linho, *plamets*, *luna* e sedas finas e que ficariam distinctissimas ornadas com aquelles lindos medalhões, ou com os artisticos ramos de flores *incrustés* aqui e além nos finos tecidos de que fazíamos.

As *collerettes* em bico e uns punhos altos completariam o conjunto de tão notavel traje, que seria digno de *poser* para um retrato dos mais artisticos.

Aguardemos alguma elegante festa d'este e estamos seguros de vér figurar nas rendas portuguezas como precioso adorno.

Está chamando a attenção dos observadores e *recitamento* dos chapéus das senhoras. Ainda ha mezes



Fig. 1



Fig. 3

O NOVO FOLHETIM DA ILLUSTRACÃO

Começaremos dentro em pouco a publicar um novo folhetim intitulado **A ASIA EM CHAMMAS** e que é a narrativa phantastica da invasão amarella na Europa, d'esse perigo que se annuncia diante do extraordinario desenvolvimento que o Japão tem tomado. Palpante de interesse, cheio de peripécias, de scenas commoventes, o nosso novo folhetim deve ser um verdadeiro successo.

E. DIAS SERRAS

CASA DE LOTERIAS E TABACOS

26 RUA DO OURO 26

Especialidade em tabacos havanos e da Bahia
NUMEROS PERMANENTES DA CASA
681 332 695 1351 1440 1443 1672 1808 1892 1912 2039 2262
2265 2288 2292 2348 3059 3277 3303 3361 3367 3399 3738 3956
3959 3966 3969 3989 3621 3623 3629 3634 3625 3626 3627 3628
3629 3630 4041 4042 4043 4044 4045 4046 4047 4048 4049 4050
E OUTROS OUTROS AVULSO
Vantajosa concessão: **Brinde a todo o publico**

SERPENTINA

DEPOSITO CERAL

C. Klein & C.

Para limpar a prata e todo o metal
prateado, ficando-lhe ao mesmo tempo
uma fina camada de prata pura, o que
dispensa futura galvanização.
RUA THOMAZ RIBEIRO-183

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de
T. do Corppo Santo, 21 LISBOA

GOARMON & C.

Arnejes em fanzaca, de cartão
em estylo arabe proprios para deco-
rações artisticas.
Catalogos sob requisição

LIVRARIA EDITORA VIUVA TAVARES CARIDOSO

5, LARGO DE CAMOES, 6

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Em toda a litteratura universal pouco ha assimelavel ao parallelismo sobre
HANNIBAL E NAPOLEAO
feito pelo sr. dr. Pereira de Lima — o tratado autor dos **Phenicios e Carthaginezes**, — constituido um
estudo historico, detalhado, que, se o hostiliza para reavivar a memoria do historico, e tambem o polo que res-
peita a **Napoleao** um dos seus melhores retratos d'um valente que vale bilibidencias, tal a grandeza de illu-
strações e transcrições de documentos, através de quaes se segue o vitorioso da aquila imperial a qua se depois
da queda dos gigantes se abateu nos planos de WATERLOO e que, ao por si, mereceu ao autor um recaptulo de 98
paginas. 1 volume impresso em papel coucho e diamante illustrado **800 reis**.

A CIDADE NOVA romance da época moderna, por
permeio moçada a **AMOR E JUSTIA**. Preço **400 reis**,
FELIX DE DANTEO o famoso contemporaneo da fan-
tasia de Schopenhauer de Lyon, de um de trabalho a natureza e a
geral a toda a sociedade experimental, a sociedade
das artes, a sociedade de credito e todos aqueles que se referem
desse da tremenda responsabilidade de estudar um povo, — outro
moço ainda, indubitavelmente a respeito de dar ao espirito da emanci-
pação d'onde se deriva o futuro da patria e da humanidade — esse
foi o grande protagonista de **OS PALANQUES**.

O CONFLICTO
que se fez de guerra realista e pacifista com uma parte
de apoio, e a outra parte a vida d'uma simples vida,
ao preço de **400 reis**.

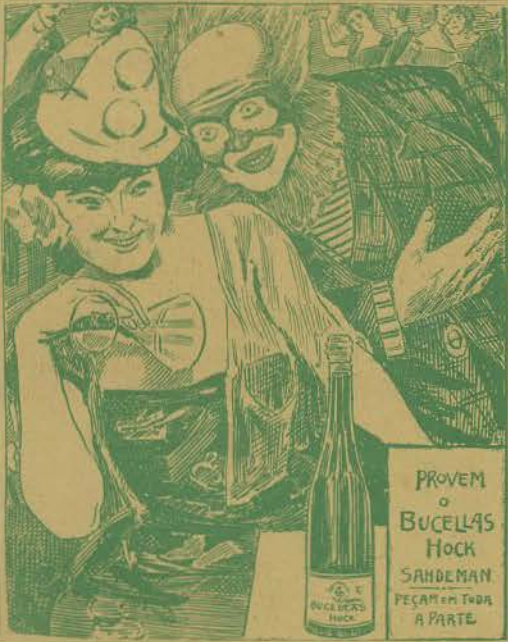
ASPECTOS EUROPEUS de José Augusto Corrêa
Esta compo de volume de 180 paginas, 1 volume cobrado
1200 reis, cobrado **1500 reis**.

O THEMA DO ENCOBERTO
Poema de Affonso Lopes Vieira, do **idea) e megalomania**
na religião não nacional, — mas humano, e como exaltação
do symbolismo. Tradução de uma volumosa obra ao
preço, apenas ao volume. — **8700 reis**.

O que importava **OCTAVE FEUILLET** como a re-
mota, francez de maior sentimento de seu tempo, não ha o
de **A vida d'um rapaz pobre**, — **A VIUVA**
que se de se expoz a vida d'uma emmeritada, redução
de **ex 2**, Anna Cyrina Machado, ao preço de **2000 reis**.

O suicidio, as incertezas e as hesitações da vida, os des-
peros e indolencias desapparecem da innocencia e humilha utem
em todos os aspectos de suas principaes da.

RELIGIÃO DO ESFORÇO de João Gouveia, foi publicado
agora a venda ao preço de **200 reis**.



PROVEM
BUCCELLAS
HOCK
SAHDEMAN
PEÇAM EM TODA
A PARTE

Sapataria Parisiense
de
Eduardo de Souza
Calçado de todas as qualidades
LISBOA
55, Rua de Santa Justa, 57

C. KLEIN & C.
ALCOOL
SOLIDO
FIX
Limpador de vidros
e espeelhos
LISBOA

BLITZ
DESINFECTANTE
SOLIDO
C. Klein & C. — Lisboa

Sempre mais barato
Cursos de patins, ciclismo, equi-
tacion, desporto, poltronas, cadeiras de
banho, mesas e bancos de jardim
para todas as occasoes
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2, esquina

ANALYSES de uri-
nas, pus,
industriales e agricolas.
Rua Nova do Almada, 69.
INSTITUTO PASTERUR

Trens
Objectos
funerarios
PIRES BRANCO & MARTHA
Largo da Abegouaria, 13 e 19 — Lisboa
Telephons n.º 1265

UM BRINDE
de
CHAMPAGNE
50
de
ALMADA
86-90
podeis comprar
um brinde fino
agradavel
Sabotageo bom
e **BARAO**

**Companhia Real dos Cami-
nhos de Ferro Portu-
guezes**
Banhos de mar e aguas thermaes
Serviço combinado entre va-
rias estações. Esta Companhia
e directora dos Linhos de Beira
Alta, Minho e Douro Sul e Riu-
do, Povo e Póvoa e Funchal e
Lisboa. — Viagens de ida e
volta a preços reduzidos com
bilhetes validos por dois meses,
com a facilidade de ampliação
de prazo e de obtenção em di-
versas estações de transito.
Em identicas condições do ser-
viço especial interno desta Com-
panhia para a respectiva de banhos
e aguas thermaes, nos bilhete-
s, annuado, desde 15 de ju-
nho até 31 d'outubro as prin-
cipaes estações dos Linhos acima
mencionados, tendo a mesma bi-
lhetes de ida e volta a preços
reduzidos, validos por dois me-
ses, com destino as diversas lo-
calidades de banhos de mar e
aguas thermaes, servidas pelas
estações dos Linhos combinados.
Demais condições e preços ver
os cartazes affixados nos lugares
do costume.
Lisboa 26 de maio de 1908.
O Director geral da Companhia,
A. Leprieux.

AUTO-PALAC
SOCIEDADE PORTUGUEZA "AUTOMOVIS-
LIZADA" REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
DE
DECAUVILLE **RENALTY**
TRUCKS
DION **BOUTON**
RENAULT **BAZIER**
LISBOA
RUA DO JARDIM
DO REGEDOR

Precision
ZENITH
CHRONOMETRE
O MELHOR DE REGISTRO
O ACCURACIDADE EM
OPERAÇÕES, E AGR
PREMIADO O COM O
Grand Prix
Suécia de 1908
VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E QUINZEANIAS

TRENS
RUA DAS PEDRAS NEGRAS
31
Telephons 204

ANODOL
A'S NOIVAS
CASA DOS BORDADOS
Abrir a sua nova sede na
Rua do Ouro, 189, 191
Vende bordados a preço mais
baratos. A quem comprar peças
de panno branco de 30" ou pe-
ças de peca 4000, 4500, 5000,
6000 reis e mais.

Os Progressos do Sciencia Moderna
Com o Anel Galvano-Elctrico
Cada um de nós se pergunta de sistemas
bravos, dizes do tempo, reconstituição e
bateria. O Anel Galvano-Elctrico de 1908 e
dizes, porque fazemos uso d'elle, faz o mesmo
quanto com os seus substitutos. Precisa assim
uma certa classe, 300 reis com caixa de
200 reis. Cada unidade e acompanhada d'um
livro com explicações. Único deposito em Por-
tugal—Depozito Oriental de Francisco Simões,
Rua dos Lavadores, 20 e 22 — recommenda-se pe-
lo curso a quem enviar a importancia.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

UM BRINDE PRINCIPESCO O CHALET IDEAL

UM APPELLO COROADO DO MELHOR EXITO!!...

Todas as Fabricas, aquellas que fornecem exclusivamente OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, acabam de quotisar-se entre si para offerecerem aos freguezes d'estes importantissimos Armazens um **BRINDE** que ficará memoravel nos annas commerciaes de Portugal, ou seja

O CHALET IDEAL

Este **BRINDE** representa um bilhete de agradecimento ao Publico que não bem soube comprehender os seus interesses, correndo em massa a este importantissimo estabelecimento; e uma demonstração de gratidão para com os proprietarios d'estes armazens, que conseguiram triplicar-lhe a venda dos seus productos. Muito reconhecidos, offerecem pois,

O CHALET IDEAL

Para a construcção d'este chalet foi escolhido o melhor sitio dos arredores de Lisboa, isto é, a linha de Cascaes.

O CHALET IDEAL

será construido no sitio de Cas-Agua, entre as estações de S. João do Estoril e Parede e ficará situado em frente da nova estação em projecto, isto é, a 50 metros de distancia d'esta; tem praia e todas as condições para que possa dar-se-lhe o nome de

Chalet Ideal O Chalet Ideal

será de magnifica construcção e possuirá todos os confortos d'uma casa moderna, terá 9 divisões e será cercado por um lindo jardim de 300 metros quadrados.

O CHALET IDEAL

representa uma pequena fortuna e pobres e ricos podem aspirar a conseguil-o sem dispendio d'um unico real.

O CHALET IDEAL

Será entregue ao portador do bilhete com equal numero ao da sorte grande da Grande Loteria Portugueza do mez de dezembro. Os bilhetes para conseguir

O CHALET IDEAL

não custam nada, são **GRATIS**. Basta effectuar compras na importancia de cincoenta mil reis para obter um bilhete.

Todas as compras são inferiores a 20.500 reis terão direito a uma senha e cada 20 senhas a um bilhete para

O CHALET IDEAL

Alem d'este brinde, todos os portadores de bilhetes ficam habilitados aos 600 brindes que por seu turno os proprietarios dos Grandes Armazens do Chiado distribuirão ao mesmo tempo e pela mesma loteria, pois serão tantos os brindes quantos os premios sorteados na mesma.

Todos os brindes representam uma verdadeira chuva de ouro e uma somma fabulosa. Eis a lista d'elles:

1.º brinde O CHALET IDEAL

2.º brinde — Um magnifico piano vertical, marca Frantz.

3.º brinde — Uma rica mobilia para quarto.

4.º brinde — Uma esplendida mobilia de casa de jantar.

5.º brinde — Uma linda mobilia de sala.

6.º, 7.º e 8.º brinde — 3 bicyclettes americanas, marca Reading Standard.

9.º a 30.º brinde — 21 phonographos Pathé.

Os restantes numeros premiados terão direito cada um a

MEIA DUZIA DE LINDAS CHAVENAS DE PHANTASIA PARA CAFÉ

O plano detalhado será publicado opportunamente. A planta e alçado do

CHALET IDEAL

estão expostas desde o dia 6 do corrente nas vitrines d'estes GRANDES ARMAZENS.

A DISTRIBUIÇÃO DE SENHAS PRINCIPIOU NO DIA 6

UM BRINDE PRINCIPESCO

O CHALET IDEAL

O CHALET IDEAL